

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
21	Seg	18h00	Olívia da Costa Morais Machado; Maria Martins Sá Barbosa e marido; Adolfo dos Santos Valdez; José Sousa Rodrigues dos Santos; Almas de todas as pessoas sepultadas no nosso cemitério
22	Ter	18h00	Rosa Rodrigues (30.º dia); Rosa dos Anjos Dantas Fernandes Dinis; Rosa Pereira Mourão, marido, pais e tias; Paulo Mesquita; José Soares Martins Caravela e esposa; José Pernil Dias Pinheiro, esposa e filho; Alzira Baganha Rodrigues; Sérgio Manuel Soares Ribeiro (aniv.); António Reis Afonso; Fernando Albino Correia; António da Silva e esposa
23	Qua	18h00	Laurinda Gomes Dinis; António do Rego, esposa e família; Maria de Lurdes Costa Viana, marido e filhos; Intenções da Casa das Mós
24	Qui	18h00	Carlos Pereira da Costa (1.º aniv.); José Sá Coutinho, esposa e irmão; Bernardino Martins Esteves (aniv.); Rosa Alves Maciel e marido; Manuel Rodrigues Montes e pais
25	Sex	18h00	Artur Pereira da Silva, pais e sogros; José Mendes da Silva e esposa; Manuel Carreiras, esposa, filho e genro; Manuel António Martins Pinto
26	Sáb	18h00	Benvindo Gonçalves Durães e sogros; Francisco Nicolau Ramos Júnior e família; Arnaldo Rego e sogros
27	Dom	09h00	Intenções da Casa do Lero; David Gonçalves Carvalho, esposa e filhos; Paulo Alexandre Correia (aniv.); Maria Clementina Gonçalves Borlido e marido; Lucinda Gomes Dinis, marido e filhos; Esperança Amorim, marido e filho; Vicente Soares, sogros e cunhados; Maria Martins Ribeiro, marido e filho; Maria da Conceição Maciel e marido

PARÓQUIA VIVA

N.º 429 – 20/06/2021

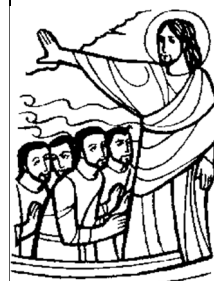
Boletim Litúrgico-informativo • Areosa - Viana do Castelo

Telefone: 258 811 475 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiaareosa@sapo.pt / Web: www.paroquiaareosa.org • Sai todos os Domingos



12.º Domingo Comum – Ano B



«Jesus levantou-Se, falou ao vento imperiosamente e disse ao mar: “Cala-te e está quieto”. O vento cessou e fez-se grande bonança. Depois disse aos discípulos: “Porque estais tão assustados? Ainda não tendes fé?”. Eles ficaram cheios de temor e diziam uns

para os outros: “Quem é este homem, que até o vento e o mar Lhe obedecem?”» (Evangelho)

Martelar ou embalar?

*Por: Aristides Neiva,
Missionário do Espírito Santo,
em Angola*

Aqui chegados, ao mês de junho, peçamos ainda a S. José que nos empreste outra das suas ferramentas de carpinteiro: o martelo, fácil de levar e prático no utilizar. Já o profeta nos informara: “Não se assemelha a minha palavra ao fogo, diz o Senhor, e ao martelo que tritura as rochas?” (Jer. 23, 29). Compreendemos então porque Santo António de Lisboa, que este mês nos visita no dia 13, foi chamado de “Martelo dos Hereges”. A primeira biografia do santo, a Legenda Assídua, narra: “Dia e noite tinha discussões com os hereges; expunha-lhes com grande clareza o dogma católico; refutava vitoriosamente os preceitos deles, revelando em tudo ciência admirável e força suave de persuasão que penetrava na alma dos seus contrários”. Vemos, então, que aplicadas na

evangelização, pregar e pregar tornam-se, além de palavras homógrafas, também sinónimas.

Mas não esqueçamos que estamos a falar de martelo de carpinteiro, o qual, além da cabeça para bater nos pregos, tem umas orelhas que servem para arrancar os pregos, despregar. Portanto, tanto prega como desprega. Sim, tanto erro, tanto engano, tanta ideologia que precisa de ser arrancada, despregada das mentes e dos corações. Haja martelos e carpinteiros, que pregos heréticos e falsos a precisarem de ser arrancados não faltam! Pregar a verdade e despregar os erros era a missão de Santo António. Por exemplo em Rimini, onde o Martelo dos Hereges “enraizou de tal modo a palavra da virtude e a salutar doutrina nos corações dos ouvintes que, eliminada a impureza do erro, grande multidão de crentes aderiu fielmente ao Senhor”, garante a Legenda Assídua.

Não tem de ser tudo à martelada, eu sei. É o que nos ensina Santo Efrém, o Sírio, que celebramos também em junho, no dia 9. Também ele pregou as verdades da fé no coração dos pagãos, também arrancou o erro das heresias doutrinárias que já eram muitas lá pelas lonjuras do século IV. Mas ficou na memória da Igreja com o cognome de “Cítara do Espírito Santo”. Um título justificado pelos belos hinos e poemas que compôs, o meio privilegiado que usava para evangelizar. E também pela beleza com que expunha aos fiéis as verdades da fé.

Que a vida e obra de Santo António e de Santo Efrém inspirem todos aqueles que, com martelos ou com guitarras, têm o dever de anunciar e guardar a fé da Igreja.

In <https://espiritanos.pt>, 11.06.2021

12.º Domingo do Tempo Comum – Ano B

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª Leitura: *Job 38, 1.8-11*

2.ª Leitura: *2 Cor 5, 14-17*

Evangelho: Mc 4, 35-41

- Das tempestades da vida à paz de Deus -

Somos cristãos.

Sabemos que Deus é nosso Pai, que Jesus morreu e ressuscitou por nós, por nosso amor.

Sabemos...

Mas, mesmo assim, o sofrimento, físico ou moral, põe-nos questões difíceis de resolver – como a Job.

No entanto, toda a criação nos fala da sabedoria e do Amor de Deus.

“Na sua angústia invocaram o Senhor e Ele salvou-os da aflição”, rezamos hoje no salmo responsorial.

Talvez seja isso que nos falta, invocar o Senhor, com fé e confiança, no meio das angústias que nos rodeiam.

E São Paulo recorda – aos cristãos de Corinto e a todos nós – que esse “Amor de Cristo que nos impele, transfigurará a nossa vida”, seremos “uma nova criatura. As coisas antigas passaram, tudo foi renovado”.

Tenhamos, pois, fé, acreditemos no amor de Deus por nós, que nos fará ver tudo de modo diferente, que nos fará viver dum modo diferente, “não vivendo para nós próprios, mas para Aquele que morreu e ressuscitou por nós”.

Assim no meio das dificuldades do dia a dia, ainda neste ano atribulado pela pandemia covid 19, os homens continuam sem saber fazer a paz, 2021 anos depois de o Senhor a ter vindo trazer ao mundo, em que milhões de irmãos nossos vagueiam, sem destino, fugindo à miséria e à morte, empenhemo-nos, no mar tempestuoso da vida, em fazer a paz, em partilhar com aqueles que precisam da nossa ajuda, do nosso pão ou da nossa amizade, confiando sempre n’Aquele que está connosco até ao fim dos tempos.

No fim da narração do Evangelho de hoje, Marcos nota que os discípulos se deixam vencer por um grande medo e perguntam uns aos outros: «Quem é este homem, que até o vento e o mar Lhe obedecem?» (v. 41).

Têm as suas razões para fazerem esta pergunta, porque aprenderam da Bíblia que só Deus tem o poder de Se impor às ondas do mar. Se Jesus demonstra possuir essa força e essa autoridade divina, significa que Ele é o Senhor. Eis por que, à semelhança de Moisés (e como todos os que um dia se encontraram com Javé) os discípulos se enchem de medo. Não se trata do medo e do terror que se apoderam de quem está diante duma ameaça, dum perigo, mas da admiração de quem reconhece em Jesus o Senhor capaz de dominar sobre todos os poderes que ameaçam a vida.

Também nós, como Job ou os discípulos, sentimos necessidade de nos queixar a Deus e de Lhe pedir contas da forma como Ele governa o mundo.

O Senhor não responde às nossas objeções. Em vez de explicar e justificar a sua maneira de proceder, pede-nos simplesmente uma confiança incondicional ao seu amor, esperando que, malgrado todas as aparências em contrário, acreditemos que Ele continua a guiar os acontecimentos da história e da vida de todos os homens.

In <https://paroquiasaoluis-faro.org>

Fixa-te no importante, não nas dificuldades

Por: José Luís Nunes Martins

Quantas vezes estou num lugar a fazer alguma coisa, enquanto o meu pensamento e emoções vagueiam bem longe? É-me cada vez mais difícil estar onde estou. Prefiro concentrar-me no que passou ou no que há de vir, no que podia ser o agora se eu...

Sempre que assim ando em fuga, experimento muitas alegrias e tristezas, mas não são verdadeiras, nem sequer tão concretas quanto a realidade que posso ver, ouvir ou tocar, aqui e agora.

Por isso se fala em perder tempo. Porque não há um único segundo que eu possa recuperar, de entre o tempo que me é dado e eu prefiro deixar de lado. Nem um. Cada minuto que passo nas nuvens é pago com um dos minutos da vida que não é infinita.

Seja eu capaz de me concentrar em fazer o que devo sem me distrair com os males que me seduzem com motivos para não o realizar! Sempre que não os ignorar, já me estão a vencer.

Tenha eu a coragem de dizer não a tudo o que pouco importa, enquanto me concentro no que quero e estou a fazer. As distrações são traições a mim mesmo.

Da mesma forma, quando chegar o tempo do descanso, que eu saiba e consiga repousar, sem deixar que nada me desassossegue.

Não é o tempo que passo a trabalhar que determina o meu sucesso, é sim a dedicação com que me entrego.

As dificuldades podem revelar o melhor de nós, assim saibamos olhá-las como simples inícios de capítulos da história da nossa vida.

A vida não fica mais fácil, eu é que posso ficar mais forte!

São os tempos mais difíceis que nos encaminham até aos nossos melhores dias!

In Ecclesia, 18.06.2021

INFORMAÇÕES

Catequese – Festa

do Envio: No próximo sábado, último dia de Catequese deste ano 2020-2021, às 16,15 h., na Eucaristia da Catequese, realiza-se a Festa do Envio para os adolescentes do 10.º ano, quer dos que terminam este ano a Catequese Paroquial da Infância e Adolescência, quer para os que já a terminaram no ano passado, mas ainda não fizeram esta Festa da Catequese devido à pandemia.

Ofertório para a

Santa Sé: O Ofertório das Missas do próximo domingo, dias 26 e 27, por ser o último domingo de junho, por determinação da Conferência Episcopal Portuguesa, reverterá a favor da Santa Sé, sendo conhecido tradicionalmente como o “Ofertório para a Cadeira de São Pedro”.

(Continua na pág. 4)